

## ASAS E SENTIDOS NA OBRA DE CAIO FERNANDO ABREU

Twyne Soares Ramos  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
twyneramos@yahoo.com.br

A imagem de asas, pertencentes à figura de um anjo, a um animal ou a um ser humano, está presente em contos, romances, no teatro, nas crônicas e até nas cartas de Caio Fernando Abreu, desde a sua primeira obra, *Inventário do irremediável* (1970). A investigação em sua bibliografia permite a averiguação de que, por vezes, o ser alado aparece uma vez em um texto literário do autor e em outros diversas vezes, chegando a ocupar lugar central de significação de uma obra. Ademais, considerando os livros de contos do autor, que compõem a maior parte de sua obra, o ser alado aparece, em alguns, em mais de uma narrativa. A partir da recorrência da imagem ao longo da obra de Caio F., organiza-se e se justifica a importância deste estudo. Assim, em um primeiro momento, a partir de um recorte, pretende-se analisar a importância e os sentidos estabelecidos pelo ser alado nos contos *Réquiem por um fugitivo*, do livro *O ovo apunhalado* (1975); e *Uma história de borboletas*, de *Pedras de Calcutá* (1977). Acredita-se que o ser alado apresenta-se muito significativamente nestes contos, pela relação conflituosa que se estabelece entre ele e o narrador, e em virtude do que gera a sua presença. Pretende-se, também, pensar na importância desse ser na obra do autor, de modo geral. As análises apoiam-se teoricamente em estudos do Imaginário.

Palavras chave: Caio Fernando Abreu; Ser alado. Asas; Imaginário.